



## Regap registra mais um acidente



A cada dia intensificam-se os sinais de que os alertas do Sindicato sobre Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS) precisam ser levados a sério. Desde a última semana de junho, a Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim, já registrou mais um acidente e uma ocorrência de alto potencial.

A escalada de ocorrências nas unidades da Petrobrás em Minas mostra que a empresa está assumindo os riscos de que novos episódios aconteçam. E isso pode custar a vida dos trabalhadores.

O mais recente acidente ocorreu no CCF da Regap,

durante manobra com uma chave de válvula. Um técnico de operação em serviço sofreu um corte na mão, sendo necessário procedimentos de sutura. Por sorte, o trabalhador não ficou afastado e retomou o trabalho em outra atividade com restrições. Uma Comissão de Investigação do Acidente será aberta e o Sindipetro/MG irá indicar um representante para participar.

O segundo caso aconteceu na UT, sem vítimas. No entanto, foi uma ocorrência gravíssima pelo alto potencial de risco do equipamento. Segundo

informações, o incidente envolveu a ruptura de uma válvula agulha do sistema de vapor da U-221, com projeção do eixo da mesma.

Seguidos acidentes, ferindo trabalhadores, e incidentes com alto potencial de risco são provas de que as denúncias do Sindicato exigem um plano de ação urgente e eficaz para interromper essa escalada de acidentes e ocorrências. “O Sindicato tem denunciado, incansavelmente, os problemas que levam à precarização das condições de trabalho e representam riscos de acidentes até mesmo

graves. O que ainda precisa acontecer para que mude essa realidade de insegurança?, questiona o coordenador-geral do Sindipetro/MG, Guilherme Alves.

Nos últimos dois meses, o Sindicato tem participado da investigação de graves acidentes, envolvendo trabalhadores contratados na Regap e na Usina Termelétrica de Juiz de Fora (UTE-JF). O primeiro sofreu queimaduras graves em serviços de capina na tubovia. E o segundo feriu-se em acidente com motosserra.

# Venha para o Congresso nos dias 11, 12 e 13/07!

11 a 13 de julho  
Av. Barbacena, 242, b. Barro Preto/BH

SINDIPETRO

## 38 Congresso Estadual de Petroleiros de Minas Gerais

Construir uma nova Petrobrás mais diversa, mais humana e mais forte



O 38º Congresso Estadual de Petroleiros de Minas vai acontecer nos dias 11, 12 e 13/07, na sede do Sindipetro/MG (Av. Barbacena 242 – Barro Preto – BH) e online. Faça a inscrição antecipada no site do Sindicato e concorra ao sorteio de uma camisa oficial do seu time do coração. No encerramento do Congresso, traga seu par para curtir nossa tradicional Festa Julina.

## Programação

### 11/07 (Quinta-feira)

17h30: Abertura

18h30: Mesa 1 – Debate de Conjuntura (Governo Lula, Eleições e Mudanças na Petrobrás: cenários políticos para o próximo período.)

### 12/07 (Sexta-feira)

14h00: Mesa 2 – Desafios e Estratégias de luta pelo fim dos PEDs da Petros

16h00: Oficina – Cadastramento Gympass/Wellhub

17h30: Lanche (Caldos)

18h00: Mesa 3 – Petrobrás Que Queremos em MG

### 13 de julho (Sábado)

08h30: Café da manhã

09h00: Mesa 4 – Diversidade e Combate às Opressões

12h00: Almoço

13h30: Mesa 5 – Pendências do ACT (Plano de Cargos e Salários), Condições de Trabalho e SMS

15h30: Mesa 6 – Reforma do Estatuto

17h00: Plenária Final

18h30: Festa Julina

## Contratados da C3 cobram melhorias de transporte e “prêmio da Parada”

Os trabalhadores da empresa C3 que prestam serviço na Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim, estão vivenciando uma jornada insana, diante das más condições dadas pela empresa. Uma série de problemas e insatisfações se acumulam entre os contratados. Situações que afetam a dignidade no trabalho, bem dentro da Petrobrás, sem que nada seja feito pela fiscalização, mesmo após reclamações.

Um dos principais problemas dos contratados

da C3 é a insuficiência de transporte interno para atendê-los em suas necessidades de cumprir os horários de trabalho e de intervalos para as refeições, a tempo de trocar o uniforme e bater o ponto. Os contratados relatam que, de manhã, são deixados para trás pelo ônibus, porque o ônibus passa às 7h10 e não dá tempo de chegar no horário certo para bater o ponto. Sem contar que, muitas vezes, eles são obrigados a se locomover a pé ou de táxi por perderem

o transporte fornecido pela empresa.

Na hora do almoço, precisam se alimentar rapidamente e ficam numa fila por mais de 15 minutos, aguardando o ônibus que não estaciona perto do local. Nessa maratona, não sobra nem 15 minutos de descanso nos intervalos. “Não consigo descansar da jornada da manhã para o segundo tempo, entende?”, questiona um contratado da C3. O intervalo para o café não é diferente. “Antes davam o dinheiro para

tomarmos o lanche em casa, agora oferecem o café, mas não dá tempo de tomar”, desabafa outro trabalhador que também passa pela mesma situação.

Para completar, a empresa C3 também não pagou o “prêmio da parada” para todos. Segundo informações dos trabalhadores, a gratificação foi somente paga ao pessoal da rotina. O Sindipetro/MG seguirá cobrando soluções da fiscalização da Petrobrás para os problemas envolvendo empresas contratadas na Regap.